

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



**Escola Municipal de Ensino Fundamental
Pedro Antônio Selau**

Ano 2021

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

ENTIDADE MANTENEDORA: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Endereço: Rua e Nº: Antônio José Carlos, nº 01 – Centro.

Município/Cidade: Morrinhos do Sul

CEP: 95577 000

Estado: Rio Grande do Sul

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Municipal de Ensino Fundamental

Pedro Antônio Selau

Endereço: Rua José Augusto Leffa, nº 1

Município: Morrinhos do Sul

CEP: 95577 000

Estado: Rio Grande do Sul

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Antônio
Selau

DECRETO DE CRIAÇÃO: 1894/2016

INEP: 43155634

ENDEREÇO: José Augusto Leffa, Nº 001 – Centro, Morrinhos do Sul

E-MAIL: emef.pedroselau@edu.morrinhosdosul.rs.gov.br

TELEFONE:

EQUIPE DIRETIVA:

Diretor: Ketlyn Model Alves Borges

Supervisora: Maria Carolina Steffen Webber

Secretária: Júlia Marcele Selau Gonçalves

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	07
2 HISTÓRICO DA ESCOLA.....	08
3 MARCO SITUACIONAL, FILOSÓFICO E PEDAGÓGICO.....	09
3.1-DESCRIÇÃO DA REALIDADE BRASILEIRA.....	09
3.2-DESCRIÇÃO DA REALIDADE DO MUNICÍPIO.....	09
3.3-FILOSOFIA.....	11
3.4 - MISSÃO DA ESCOLA.....	12
4 OBJETIVOS DA ESCOLA.....	12
4.1– OBJETIVO GERAL.....	12
4.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4.2.1 Objetivos da Educação Infantil.....	13
4.2.2 Objetivos do Ensino Fundamental.....	13
4.2.3- Objetivos da Educação Especial.....	14
5 CONTEXTO DA ESCOLA.....	14
5.1- FUNÇÃO SOCIAL.....	14
5.2- PERFIL.....	14
5.2.1- Perfil do Professor e Funcionário.....	15
5.2.2- - Perfil do Aluno.....	15
5.2.3. Perfil da comunidade.....	15
6 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	16
6.1- RECURSOS FÍSICOS.....	16
6.2 RECURSOS HUMANOS.....	16
7 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	17
7.1 . CARGOS E FUNÇÕES.....	17
7.2. INDICADORES EDUCACIONAIS.....	18
7.2.1. DE ACESSO (MATRÍCULAS E EVASÃO).....	18
7.2.2. DE FLUXO (EVASÃO, REPROVAÇÃO, APROVAÇÃO E DISTORÇÃO).....	18
7.3 PROFISSIONAIS E SUAS FUNÇÕES.....	18
7.3.1.ATRIBUIÇÕES.....	18
7.3.1.1- Responsável de Escola.....	19
7.3.1.2- Supervisor.....	19

7.3.1.3- Secretário de Escola.....	20
7.3.1.5 - Monitor de Educação Especial.....	21
7.3.1.6 – Monitora.....	21
7.3.1.7 – Nutricionista.....	22
7.3.1.8 Psicólogo (a).....	22
7.3.1.9- Professor (a).....	23
7.3.1.10- Professor (a) em Atendimento Educacional Especializado (AEE).....	24
7.3.1.11 - Auxiliar de Higienização.....	24
7.3.1.12 – Merendeira.....	25
7.3.1.13- Fonoaudióloga.....	25
8 -NORMAS DE CONVIVÊNCIA.....	26
9- REGIMENTO ESCOLAR.....	29
10-FUNDAMENTOS.....	29
10.1- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	29
10.2- CONCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE.....	30
10.3- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	31
10.4- CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO.....	31
10.5- CONCEPÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	33
11 - ORGANIZAÇÃO DO ENSINO.....	33
11.1--PROJETOS	33
11.1.1- Projeto Aniversário do Município.....	33
11.1.2- Projeto Dia das Mães.....	34
11.1.3- Projeto Meio Ambiente.....	34
11.1.4- Projeto Corpus Christi.....	34
11.1.5- Projeto Dia dos Pais.....	34
11.1.6- Projeto Os Valores.....	34
11.1.7- Projeto Alimentação Saudável.....	35
11.1.8- Projeto Autor Presente.....	35
11.1.9- Projeto Semana Farroupilha.....	35
11.1.10- Projeto Semana da Criança.....	35
11.1.11- Projeto Consciência Negra/ Cultura Afro-brasileira e Indígena.....	35
11.1.12- Palestras/ reuniões.....	35
11.1.13- Passeios Pedagógicos.....	36

11.1.14- JEMS-Jogos Escolares de Morrinhos do Sul e JERGS- Jogos Escolares do Rio Grande do Sul.....	36
11.2- AVALIAÇÃO.....	36
11.2.1- EXPRESSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....	36
11.2.2- Estudos de Recuperação.....	37
11.3- CONSELHO DE CLASSE.....	37
11.4- PLANOS DE ESTUDOS.....	37
12. GESTÃO PARTICIPATIVA.....	38
13. METAS PARA O ANO LETIVO DE 2022.....	39
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
15. ANEXOS.....	41

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico nasceu após a Constituição de 1988, para dar autonomia às escolas na elaboração da sua própria identidade. O PPP faz parte de todo um processo de gestão democrática, por isso a exigência da participação de todos no seu processo de elaboração. As bases legais para a criação e vivência do PPP dentro desta proposta se encontram em várias leis, a começar pela Constituição Federal de 1988 que, no artigo 206, apresenta a gestão democrática da escola como um dos princípios constitucionais.

O PPP de nossa escola é regido pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) 9394/96, pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e pelo Regimento Escolar Padrão. Ou seja, o marco do Projeto Político Pedagógico são a LDB, a BNCC e o Regimento Escolar Padrão que intensificam a elaboração e autonomia da construção de projetos pedagógicos diferenciados de acordo com as nossas necessidades de ensino, mas sempre respeitando os documentos norteadores da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN nº 9394/96 no Art. 12, inciso I afirma que é incumbência dos estabelecimentos de ensino elaborar e executar sua proposta pedagógica. A mesma lei, nos artigos 13 e 14, atribui as incumbências dos docentes e reforça a gestão democrática garantindo a participação de toda a comunidade escolar na elaboração da proposta pedagógica. Tudo isso focado pelos princípios políticos, de acordo com o MEC (2011), dos direitos e deveres, da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Ao planejarmos e construirmos o PPP assumimos o compromisso com uma educação de qualidade e participativa, pois tal documento é a união entre escola e comunidade/comunidade e escola, pois ambos são indissociáveis. É trilhar um caminho com foco na aprendizagem, partilhar opiniões e responder os questionamentos.

Este projeto é um documento que configura a identidade desta instituição escolar com medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da proposta pedagógica da instituição.

2 HISTÓRICO DA ESCOLA

No ano de 1966, foi criada a Escola Municipal Dom Pedro I, na Estrada da Perdida que foi oficializada conforme decreto de criação nº 14/75, que tinha como diretora Alzira Fernandes Hendler.

Em 1977 a escola passou a se chamar Escola Municipal Dorvalino Leffa Hendler, conforme Lei Municipal de Nº 1729, tendo como diretora Glória Borges.

No ano de 1978 é Sancionado e Promulgado pelo Prefeito Municipal de Torres, Guilherme Cléo Biasi a Lei Municipal Nº1798, de 26 de setembro de 1977, a nova denominação para escola, onde passa a ser Escola Municipal João André Hendler.

A escola permaneceu com esse nome durante 37 anos e teve como diretoras as professoras Glória Borges, Maria Hendler Carlos, Noerli Magnus Borges, Maria Borges Silva, Zaneide Carlos Webber e Elizete Hendler Hahn.

No ano de 2014, o município ganhou do Governo Federal um novo prédio para escola de Ensino Fundamental. Por isso, João André Hendler passou a ter sede no centro do município. A obra da nova escola foi iniciada em 18 de junho de 2014 e ficou totalmente concluída no dia 16 de fevereiro de 2016.

No ano de 2015 foi feito um concurso para escolher um novo nome para escola, com a participação dos alunos, onde foi escolhido o novo nome “Traçando Saberes”, porém, no final do mesmo ano, com o falecimento do ex-prefeito de Morrinhos do Sul, o atual prefeito Leandro Borges Evaldt, prestou uma homenagem colocando o nome da escola como Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Antônio Selau.

A instituição foi inaugurada em 19 de fevereiro de 2016. Na oportunidade fizeram-se presentes o Prefeito Leandro Borges Evaldt, o Vice-prefeito Dirceu Azevedo Benetti, a Secretária de Educação Jucelaine Evaldt de Medeiros, a diretora da Escola Maria de Fátima Justo Borges Melo.

Nos anos de 2019 e 2020, a responsável pela escola foi a professora Sabrina Carlos Cardoso Borges e no presente ano a responsável é a Ketlyn Model Alves Borges.

3 MARCO SITUACIONAL, FILOSÓFICO E PEDAGÓGICO

3.1-DESCRIÇÃO DA REALIDADE BRASILEIRA

O País está inserido num contexto sócio-político-econômico-cultural de intensa globalização, com um acelerado crescimento tecnológico, das comunicações e descobertas científicas.

Nesta realidade, com todas as suas discriminações, seus contrastes, injustiças que nos movemos, é neste espaço que vivemos, que de uma maneira ou outra participamos e por ele somos responsáveis.

Situar-se nesta dimensão exige reformulação, reflexão e uma ação consciente para que o homem possa voltar a ser o agente transformador e sujeito de sua história.

As políticas públicas voltadas para a educação, saúde, lazer e segurança, não atendem às necessidades imediatas da população e o nosso Estado sofre as consequências da situação do país.

3.2-DESCRIÇÃO DA REALIDADE DO MUNICÍPIO

O município de Morrinhos do Sul, localizado no litoral norte do Rio Grande do Sul, foi emancipado em 20 de março de 1990, através da Lei 9602/92, atualmente com 3176 habitantes (IBGE 2016), uma área de 172 km², tem sua economia baseada na agricultura orgânica e convencional, através do cultivo de banana, arroz, produtos hortifrutigranjeiros, produção e industrialização de derivados da cana-de-açúcar.

Os habitantes de Morrinhos do Sul, em sua maioria, são descendentes de italianos e alemães, evidenciando seus costumes culturais no cotidiano da comunidade. Quanto à educação temos cinco escolas, sendo duas estaduais e três municipais, dessas uma possui o Ensino Fundamental e Médio, outra de Educação

Infantil e Ensino Fundamental completo, outra com Ensino Fundamental incompleto, uma de Educação Infantil e outra de Ensino Fundamental Incompleto.

Há atendimento para crianças portadoras de necessidades especiais, através de convênios e inclusão, conforme Portaria do MEC, nº 948, de 09 de outubro de 2007.

Destaca-se também o comércio, a construção civil, as pequenas indústrias, a pecuária de subsistência, o turismo rural e de aventura.

Para a prática de lazer, o município dispõe de vários ambientes: ginásio de esportes, campo de futebol, sociedade esportiva, área de lazer (área verde do Juca), balneários, cancha de bocha, pista de MotoCross, trilhas, rampa natural de vôo livre, salões comunitários, MMC, MMTR, ACERT, escolinhas particulares de futebol e praças ornamentais nas comunidades.

Nestes locais são promovidos torneios, campeonatos, bailes, bingos, eventos em datas comemorativas, jantares dançantes, festas religiosas, desfiles, JEMS (Jogos Escolares de Morrinhos do Sul), MotoCross, enduro, olimpíadas rurais, parapalider, aniversários e casamentos. Eventos estes realizados pelos órgãos públicos, comunitários e particulares.

A saúde pública possui quatro postos, atendimento com especialidades médicas, como: odontologia, clínica geral, ginecologia, obstetrícia, pediatria, psicologia, oftalmologia (Santo Antônio da Patrulha), fonoaudiologia e psiquiatria.

Há uma ambulância para emergências que fica de plantão no Posto Central, uma sprinter que transporta pacientes para consultas em Porto Alegre nas segundas, quartas e quintas feiras com encaminhamento do SUS, um carro leve para uso exclusivo da Vigilância Sanitária em saúde.

O serviço de saúde realiza exames laboratoriais pelo SUS, mamografias, RX em laboratórios de municípios vizinhos, teste do pezinho, encaminhamento para o teste da orelhinha, palestra com enfermeiras, psicóloga e dentista. Campanhas de combate ao mosquito da dengue, saúde bucal, pré natal e vacinação. Conta com programas da bolsa família, sis pré natal, hiperdia, hanseníase, tuberculose, sisvan, sis reg, sisagua, monitorização das doenças diarreicas agudas, PNI e PPI.

O serviço de vigilância em saúde é controlar o mosquito da dengue, simulídeos (borrachudo) e o controle mal de chagas (barbeiro).

A Secretaria do Meio Ambiente desenvolve programas de apoio ao produtor de cana-de-açúcar, recuperação de matas ciliares, recolhimento de embalagens

vazias de defensivos agrícolas e produção de mudas nativas no horto florestal municipal.

A EMATER promove ações de assistência técnica e social, de extensão rural, classificação e certificação, cooperando no desenvolvimento rural sustentável.

O Conselho Tutelar é um órgão fiscalizador dos direitos e deveres das crianças e adolescentes.

Na área da Assistência Social se faz a campanha do agasalho e do quilo de alimento não perecível, bem como projetos e oficinas para idosos e crianças carentes.

A segurança pública do município é feita através da Brigada Militar e um posto de fiscalização para o controle do ICMS.

Alguns jovens saem para as grandes cidades em busca de empregos e melhores condições de vida, em virtude da falta de oportunidades de trabalho, necessitando assim o município realizar projetos industriais, agrícolas e turísticos para aproveitar os recursos que dispõe e manter os jovens em nossa cidade.

Nesta realidade está situada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Pedro Selau, na comunidade de Morrinhos do Sul. Atende a demanda de alunos/as no Ensino Fundamental de 09 anos. A maioria são filhos de agricultores, tendo sua renda baseada no cultivo de banana, arroz, cultivo de hortifrutigranjeiros e a agricultura ecológica.

3.3-FILOSOFIA

A democratização da gestão, como direito de todos à Educação, representa a garantia do acesso à escola, do acesso ao conhecimento com qualidade social; do acesso e permanência com aprendizagem; do acesso ao patrimônio cultural e, especificamente do acesso à cidadania.

A concepção pedagógica sinaliza a centralidade das práticas sociais tendo como origem e foco o processo de conhecimento da realidade, no diálogo como mediação de saberes e de conflitos, transformando a realidade pela ação crítica dos próprios sujeitos. Nestas práticas sociais, os seres humanos produzem conhecimento, desenvolvem e consolidam sua concepção de mundo, conformam as consciências, viabilizam a convivência.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Pedro Selau tem por base uma educação democrática e humanística, partindo da realidade onde está inserido, numa proposta pedagógica que favoreça a construção de aprendizagens significativas, para que o educando adquira espírito crítico e participativo, o que torna um cidadão consciente, capaz de interagir e intervir na sociedade e no mundo do trabalho.

3.4 MISSÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Antônio Selau busca o desenvolvimento tanto dos aspectos cognitivos como atitudinais, formando cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, para que promovam os valores que visam o bem comum. Um cidadão com autonomia para exercer ações coerentes para as mudanças necessárias a uma sociedade mais justa e igualitária.

4 OBJETIVOS DA ESCOLA

4.1– OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao aluno apropriação e construção do conhecimento, numa relação dialógica, que promova a inserção social e a cidadania articulando as áreas do conhecimento e suas tecnologias numa constante relação entre teoria e prática.

Neste sentido desenvolve um processo educacional que oportuniza a formação permanente dos alunos, o desenvolvimento de relações éticas, a compreensão do mundo do trabalho e o entendimento da diversidade, viabilizando a inclusão dos alunos com atendimento educacional especializado.

4.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4.2.1 Objetivos da Educação Infantil.

A Educação Infantil tem por objetivo proporcionar às crianças situações lúdicas e prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e afetivo para contribuir na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, mediante:

- Desenvolvimento do seu potencial físico-motor, sua coordenação motora e psicomotora, o domínio e potencialização de seu corpo;
- A ampliação de suas experiências e vivências integradoras;
- O planejamento dos meios para que a criança entenda o mundo em que vive, em seus aspectos culturais e sociais, de forma crítica e transformadora;
- A criação de condições onde a criança possa vivenciar o desenvolvimento de habilidades de interação, participação, convivência;
- Ao desenvolvimento de atividades potencializadoras para a leitura e escrita.
- A criança como protagonista do aprendizado.

4.2.2 Objetivos do Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental tem por objetivo proporcionar ao aluno a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização desenvolvendo novas habilidades e competências para o exercício da cidadania, mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem;
- O domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A formação de atitudes e valores;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade para que o aluno possa inserir-se de forma participativa na comunidade em que vive.

4.2.3- Objetivos da Educação Especial.

- Atender as necessidades educativas especiais e específicas de cada aluno, favorecendo-lhe o processo de aprendizagem a integração social e a escolar, para assegurar-lhe a formação necessária para o exercício da cidadania e o reconhecimento diante da sociedade;

- Possibilitar a formação de uma rede articulada de ações que garantam o processo de inclusão de alunos com deficiência, em todos os níveis e modalidade da educação básica, apoiando, medindo, complementando e suplementando a escolarização de alunos, através de recursos e estratégias específicas, viabilizando, desta forma, o processo de construção do conhecimento.

5 CONTEXTO DA ESCOLA

5.1- FUNÇÃO SOCIAL

A partir do objetivo geral e da filosofia da escola pretende-se que a mesma auxilie no desenvolvimento do educando, para que este seja incluído na atual sociedade, apropriando-se do conhecimento científico e recursos tecnológicos, bem como de valores e sentimentos necessários ao pleno convívio social e realização enquanto pessoa.

5.2- PERFIL

5.2.1- Perfil do Professor e Funcionário

O professor e funcionário da escola são profissionais preocupados com a aprendizagem e formação do aluno; são dedicados com a própria formação, buscando constante aperfeiçoamento, através de cursos, fóruns, especializações, entre outros. São criativos, esforçados e abertos ao diálogo, que lutam e buscam valorização profissional.

5.2.2- - Perfil do Aluno

Uma vez que a escola recebe alunos vindos de várias comunidades, e em se tratando de seres humanos, não existe homogeneidade, então podemos caracterizá-los em vários perfis: alguns são curiosos, criativos, interessados e organizados, no entanto também temos alunos indecisos, desinteressados, desorganizados, com

dificuldades de atenção e aprendizagem, sem limites, faltando algumas vezes com o respeito. Existem alunos hiperativos e com déficit de atenção. Grande parte deles, são focados em tecnologia, contudo não a utilizam, na maioria das vezes, na busca do conhecimento e, sim, para entretenimento.

Na escola Pedro Antônio Selau três alunos são público alvo do Atendimento Educacional Especializado: um deles com Autismo (F84) matriculado no pré II, outra com Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade (F90) e Retardo mental leve (F70), matriculada no 2º ano e um aluno com Autismo (F84) e Retardo mental leve (F70) matriculado no 1º ano desta instituição.

5.2.3. Perfil da comunidade

Com relação ao perfil da nossa comunidade, no que se refere ao nível de escolaridade dos pais ou responsáveis: 29,3 dos pais possuem ensino superior completo; 25,9 ensino médio completo; 15,5 ensino superior incompleto; 13,8 ensino fundamental incompleto; 12,1 ensino fundamental completo e 3,4 possuem ensino médio incompleto.

A religião predominante é a Católica.

Entre as diversas profissões existentes a que se destaca é a agricultura, seguido de dona de casa, professores, funcionários públicos, caminhoneiros e diversas outras profissões.

A faixa etária dos pais ou responsáveis pelos alunos é em média dos 28 aos 50 anos e possuem, na sua maioria, 1 filho na escola.

Quanto à renda familiar, grande parte recebe entre 1 a 2 salários mínimos; as famílias residem tanto no meio rural, quanto no urbano.

Em relação à participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, tanto em reuniões quanto em eventos comemorativos e palestras, a partir do levantamento de dados realizado, constata-se que a maioria julga muito importante, apesar de que a participação ocorrida está distante da que seria considerada ideal.

No que se refere ao espaço físico, a comunidade escolar considera-o muito bom. A maioria dos pais ou responsáveis considera a qualidade de ensino muito boa ou boa, no entanto, sugerem melhorias como por exemplo, uma quadra de esportes, ampliação de salas de aula, oficinas em turno inverso, investir continuamente na

formação dos educadores, sala de computação aos alunos com atividades interativas, ter aulas de reforço para os alunos que precisam, horta na escola.

6 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

6.1- RECURSOS FÍSICOS

A escola apresenta um espaço físico amplo, possuindo secretaria, sala da direção/multiuso, sala dos professores, cozinha, dois depósitos, um banheiro de funcionários, quatro banheiros de alunos e profissionais, almoxarifado, refeitório, sala de leitura/biblioteca/sala de informática, seis salas de aula, um amplo saguão, um campo, uma pracinha, estacionamento para professores e funcionários, uma entrada coberta.

6.2 RECURSOS HUMANOS

A equipe é composta por uma diretora, uma supervisora, uma secretária, 19 professores (as) e 11 funcionários, pertencentes ao quadro de carreira do município ou contratado por este.

7 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

7.1 . CARGOS E FUNÇÕES

Nº	NOMES	MATR.	ESCOLARIDADE	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
01	Andrea Carine Barcelos	1348	Ens. superior	Fonoaudióloga	*
02	Andreia Hendler Schwanck	*	Ens. médio	Monitora	*
03	Caroline Carlos da Silva	*	Ens. Superior	Professora	*
04	Cheila Borges de Oliveira	1304	Ens. superior	Professora	20 horas
05	Cleidiane Pereira Quadros	1303	Ens. superior	Professora	15 horas
06	Dairan Selau Carlos	1317	Ens. superior	Professor	08 horas
07	Daniela Corrêa Carlos Cardoso	1191	Ens. superior	Professora	20 horas
08	Deise Hendler Borges	440/99	Ens. superior	Professora	40 horas
09	Eliane Carlos Monteiro	1277	Ens. fundamental	Aux. De Higienização	44 horas
10	Elizandra Lumertz Magnus Valim	1315	Ens. superior	AEE	08 horas
11	Fernanda de Oliveira Carlos	582	Ens. superior	Professora	10 horas

12	Ingridi Bráz Lumertz	1372	Ens. superior	Professora	20 horas
13	Júlia Marcele Selau Gonçalves	1314	Ens. médio	Secretária	44 horas
14	Jussara Carlos Cardoso	190	Ens. Fund. Incompleto	Servente	44 horas
15	Ketlyn Model Alves Borges	Port. 110/20 21	Ens. superior	Res. de Escola	40 horas
16	Lidiane Mengue de Castro	1280	Ens.médio	Merendeira	44 horas
17	Liliamar Valim Carlos Martins	1335	Ens. superior	Monitora de Educação Especial	20 horas
18	Luana Hendler Model	1289	Ens. superior	Professora	20 horas
19	Luziane Goulart	1350	Ens. superior	Psicóloga	08 horas
20	Maria Carolina Steffen Webber	1275	Ens. superior	Supervisora Escolar	20 horas
21	Marilene Reck Model	*	Ensino médio	Auxiliar de Higienização	*
22	Marília Evaldt Corrêa Monteiro	1339	Ens. superior	Monitora de Educação Especial	20 horas
23	Michele Borges Schwanck	599	Ens. superior	Professora	10 horas
24	Renata Carlos Santos	1301	Ens. superior	Professora	
25	Renata Policarpo Hendler Borges	1247	Ens. superior	Professora	20 horas
26	Rosineide Alves Evaldt	1298	Ens. superior	Professora	20 horas
27	Sabrina Carlos Cardoso Borges	1297	Ens. superior	Professora	20 horas
28	Tássia Steffen Corrêa	1311	Ens. superior	Professora	20 horas
29	Vanessa Reinaldo Pacheco	1370	Ens. superior	Professora	20 horas
30	Zaneide Carlos Webber	429	Ens. superior	Professora	20 horas

7.2. INDICADORES EDUCACIONAIS

7.2.1. DE ACESSO (MATRÍCULAS E EVASÃO)

A EMEF Pedro Antônio Selau disponibiliza vagas para o Pré II de 05 anos até o 9º ano do Ensino Fundamental. As regras para a matrícula na escola seguem as orientações do Regimento Escolar Padrão. A evasão escolar é tratada pela gestão escolar, onde está faz o controle do número de faltas dos alunos junto aos professores, posteriormente entra-se em contato com as famílias dos alunos e não havendo sucesso nesses contatos o Conselho Tutelar é comunicado.

7.2.2. DE FLUXO (EVASÃO, REPROVAÇÃO, APROVAÇÃO E DISTORÇÃO)

A escola tem previsto a reprovação por meio do reforço escolar em todas as etapas do ensino, desde que solicitadas pelos professores, no qual o aluno tem a oportunidade de fazer atividades no turno inverso ao de sua matrícula, nos componentes curriculares que apresentarem necessidades.

Atualmente a escola tem 05 alunos em distorção ano-série.

7.3 PROFISSIONAIS E SUAS FUNÇÕES

7.3.1. ATRIBUIÇÕES

7.3.1.1- Responsável de Escola

Representar a escola na comunidade; responsabilizar-se pelo funcionamento da escola identificando as necessidades da instituição e buscando soluções junto à comunidade e à Secretária de Educação, a elaboração, a execução e os resultados da proposta pedagógica da escola; desenvolver as atividades da escola de acordo com o currículo e com o calendário escolar informando todos os profissionais da instituição; organizar o quadro de recursos humanos da escola com as devidas atribuições de acordo com os cargos providos; administrar os recursos humanos, materiais e financeiros da escola; zelar pelo cumprimento do trabalho de cada docente acompanhando as atividades de sala de aula e o avanço na aprendizagem dos alunos; informar a comunidade escolar a movimentação financeira da escola; conhecer a legislação e as normas da Secretaria de Educação para reivindicar propostas junto a este órgão que visem a melhoria da qualidade de ensino, aceitando as sugestões de melhoria; zelar pelos bens públicos da escola e sua conservação tanto na manutenção dos ambientes quanto dos objetos e equipamentos; assessorar e acompanhar as atividades do Conselho Municipal de Educação; incentivar e apoiar a implantação e projetos e iniciativas inovadoras oportunizando discussões e estudos de temas que envolvam o cumprimento das normas educacionais; articular com a família e a comunidade escolar, criando processos de integração da sociedade com a escola; avaliar o desempenho dos professores; estabelecer bons relacionamentos com toda a comunidade escolar; prezar pela qualidade de ensino da instituição; garantir uma gestão transparente e democrática, envolvendo toda

comunidade escolar no planejamento e execução de tarefas; executar outras atividades afins.

7.3.1.2- Supervisor

Executar atividades específicas, supervisão escolar e orientação educacional e orientação educacional no âmbito rede Municipal de Ensino. Coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico e Plano Global da Rede Escolar; Coordenar a elaboração do Plano Curricular; elaborar o Plano de Ação do Serviço de Supervisão Escolar, a partir do Plano Global da Escola; orientar e supervisionar atividades e diagnósticos, controle e verificação do rendimento escolar; assessorar trabalho docente quanto à métodos e técnicas de ensino na avaliação dos alunos; assessorar a direção na tomada de decisões relativas ao desenvolvimento do Plano Curricular; acompanhar o desenvolvimento do trabalho escolar; elaborar e acompanhar o cronograma das atividades docentes; dinamizar o currículo da escola; colaborando com a direção no processo de ajustamento do trabalho escolar às exigências do meio; coordenar conselhos de classe; analisar o histórico escolar dos alunos com vistas a adaptações, transferências, reingressos e recuperações; integrar o processo de controle das unidades escolares, atendendo direta ou indiretamente as escolas, estimular e assessorar a efetivação de mudanças no ensino; executar tarefas afins.

7.3.1.3- Secretário de Escola

Organizar, registrar, executar, arquivar e distribuir documentos; ser dinâmico, organizado, coerente nas informações solicitadas, interessado nas atividades de escrituração e arquivo escolar. Coordenar e executar as tarefas decorrentes dos encargos da Secretaria; Organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamento dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da : a) identidade e regularidade da vida escolar do aluno; b) autenticidade dos documentos escolares; Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, portarias, circulares, resoluções e demais documentos; Redigir a correspondência que lhe for confiada, lavrar atas e termos, nos livros próprios; Rever todo o expediente a ser submetido ao despacho do Diretor; Elaborar relatórios e processos a serem encaminhados às autoridades superiores; Apresentar

ao Diretor, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados; Coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso; Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à Secretaria; Manter sigilo sobre assuntos pertinentes ao serviço. Responder ao Censo Escolar Anual, seja de forma tradicional (caderno), ou digitalizada; repassar ao Diretor da Unidade Educativa, os dados cadastrais dos alunos para cadastramento e recebimento do benefício do Transporte Escolar; executar outras atribuições afins.

7.3.1.5 - Monitor de Educação Especial

Ter habilidades e experiências com atividades voltadas às crianças e adolescentes de qualquer idade, inclusive com dificuldades de aprendizado e comportamento. Atividades de nível médio, envolvendo a execução de trabalhos relacionados com o atendimento de crianças, adolescentes e adultos com risco social, portadores de sofrimento psíquico em alguns casos, visando à formação de bons hábitos e senso de responsabilidade; inculcar nas pessoas hábitos de higiene, de boas maneiras, de educação informal e de saúde; despertar o senso de responsabilidade, atender as pessoas nas suas atividades nas oficinas de trabalho e quando em recreação; observar o comportamento das pessoas nas horas de alimentação; colaborar nos trabalhos de assistência aos escolares ou outros grupos em caso de emergência, como acidentes ou moléstias repentinas; comunicar à autoridade competente os atos relacionados à quebra da disciplina ou qualquer anormalidade verificada; receber e transmitir recados; executar outras tarefas afins.

7.3.1.6 – Monitora

Executar atividades educacionais e de entretenimentos buscando desenvolver o gosto pela arte e pelo esporte; Tomar medidas relativas à manutenção ou melhoria dos padrões de higiene e limpeza do ambiente da creche, bem como das crianças; Executar atividades relativas a alimentação e nutrição das crianças; Promover jogos e entretenimento, atividades musicais e outras a serem desenvolvidas pelas crianças, sob a orientação da Coordenadora e Professora; Executar atividades no campo da cultura, desenvolvendo na criança o gosto pelo

desenho, pintura, modelagem, conversação, canto e dança, para ajudá-los a compreenderem melhor o ambiente que as rodeia; Infundir nas crianças hábitos de limpeza, higiene, obediência e tolerância, empregando audiovisuais ou outros meios, a fim de contribuir para a educação das mesmas; acompanhar as crianças em passeios, visitas e festividades sociais em auxílio ao professor; observar a saúde e o bem estar das crianças comunicando ao professor qualquer alteração ajudando, quando necessário, a levá-las ao atendimento médico ambulatorial; ajudar o professor na apuração da frequência diária e mensal das crianças; comunicar ao professor e a direção da escola qualquer incidente ou dificuldade ocorrida; executar outras tarefas afins.

7.3.1.7 – Nutricionista

Planeja, coordena e supervisiona serviços ou programas de nutrição, analisando carências e o conveniente aproveitamento dos recursos dietéticos. Controla a estocagem, preparação, conservação e distribuição dos alimentos, a fim de contribuir para melhoria protéica, racionalidade e economicidade dos regimes alimentares; Procede ao planejamento e a elaboração de cardápios e dietas especiais para oferecer refeições balanceadas; Desenvolve o treinamento em serviço do pessoal auxiliar de nutrição para racionalizar e melhorar o padrão técnico dos serviços; Supervisiona o preparo, distribuição das refeições, recebimento dos gêneros alimentícios, sua armazenagem e distribuição para possibilitar um melhor rendimento do serviço; Efetua o registro das despesas e das pessoas que recebem refeições, fazendo anotações em formulários apropriados para estipular o custo médio da alimentação; Promove o conforto e a segurança do ambiente de trabalho para prevenir acidentes; Degusta os pratos; Colabora com a limpeza e organização do local de trabalho; Executa outras tarefas correlatas e/ou determinadas pelo superior imediato; executar outras tarefas afins.

7.3.1.8 Psicólogo (a)

Realizar psicodiagnósticos para fins de ingresso, readaptação e avaliação das condições pessoais do servidor; proceder a análise dos cargos e funções sob o ponto-de-vista psicológico, estabelecendo os requisitos necessários ao

desempenho dos mesmos; efetuar pesquisas sobre atitudes, comportamentos, moral, motivação, tipos de liderança; averiguar causas de baixa produtividade; assessorar o treinamento em relações humanas; fazer psicoterapia breve, ludoterapia individual e grupal, com acompanhamento clínico, para tratamento dos casos; fazer exames de seleção em crianças, para fins de ingresso em instituições assistenciais, bem como para contemplação com bolsas de estudos; empregar técnicas como testes de inteligência e personalidade, observações de conduta, etc; atender crianças excepcionais com problemas de deficiência mental e sensorial ou portadoras de desajustes familiares ou escolares, encaminhando-os para escolas ou classes especiais; formular hipóteses de trabalho para orientar as explorações psicológicas, médicas e Educacionais; apresentar o caso estudado e interpretado à discussão em seminário; realizar pesquisas psicopedagógicas; confeccionar e selecionar o material psicopedagógico e psicológico necessários ao estudo dos casos; elaborar relatórios de trabalhos desenvolvidos, redigir a interpretação final após o debate e aconselhamento indicado a cada caso, conforme as necessidades psicológicas, escolares, sociais e profissionais do indivíduo; manter atualizado o prontuário de cada caso estudado, fazendo necessários registro; manter-se atualizado nos processos e técnicas utilizadas pela Psicologia; Colaborar no planejamento de programa de educação, inclusive sanitária e na avaliação de seus resultados; executar outras tarefas afins.

7.3.1.9- Professor (a)

Participar do processo de planejamento e elaboração da proposta pedagógica da escola; orientar a aprendizagem do aluno; organizar as operações inerentes ao processo de ensino-aprendizagem; contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino. Elaborar e cumprir o plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da escola; levantar e interpretar os dados relativos à realidade de sua classe; zelar pela aprendizagem do aluno; estabelecer os mecanismos de avaliação; implementar estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; organizar registros de observação dos alunos; participar de atividades extra-classe; realizar trabalho integrado com o apoio pedagógico; participar dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; ministrar os dias letivos e hora-aula estabelecidos; colaborar com as atividades e articulação da

escola com as famílias e a comunidade; integrar órgãos complementares da escola; executar tarefas afins com a educação.

7.3.1.10- Professor (a) em Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Propor e gerar, cientificamente, formas de intervenção e transformação da realidade educacional, incentivando a inclusão, atuando no ensino, na organização, na gestão de processos educativos e na construção e socialização do conhecimento, a partir do desenvolvimento de habilidades de pesquisa, planejamento e avaliação de propostas pedagógicas. Realizar oficinas pedagógicas para preparar os alunos com deficiências para a vida social e profissional, de acordo com a capacidade do aluno. Apresentar relatórios e pareceres dos atendimentos regularmente para as escolas e para Secretaria Municipal de Educação, quando solicitado. Exercer suas funções em sala de Atendimento Educacional Especializado ou em outros ambientes escolares designados pela Secretaria Municipal de Educação; executar tarefas afins com a educação.

7.3.1.11 - Auxiliar de Higienização

Limpar as dependências e instalações dos prédios municipais, a fim de mantê-lo em condições de asseio requeridas; Limpar pisos, vidros, lustres, moveis e instalações sanitárias; Recolher o lixo da unidade em que serve, acondicionando detritos e depositando-os de acordo com as determinações definidas; Preparar café e servi-lo; Fazer a limpeza em pátios; Percorrer as dependências abrindo e fechando janelas, portas e portões, bem como ligando e desligando pontos de iluminação, máquinas e aparelhos; Verificar a existência de material de limpeza e outros itens relacionados com seu trabalho, comunicando ao superior imediato a necessidade de reposição, quando for o caso; Manter arrumado o material sob sua guarda; Comunicar ao superior Imediato qualquer irregularidade verificada, bem como a necessidade de consertos e reparos nas dependências, móveis e utensílios que lhe cabe manter limpos com boa aparência; Executar outras atribuições afins.

7.3.1.12 – Merendeira

Participar dos serviços de cozinha e refeitório, Executar e preparar a alimentação escolar e auxiliar na distribuição aos alunos, orientando quanto à higiene e ao bom aproveitamento dos mesmos; Manter em perfeitas condições de higiene os equipamentos, utensílios e ambientes próprios para a preparação, distribuição e consumo de merenda escolar, seguindo as normas estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação e as orientações da equipe escolar em conformidade com o que determinou a nutricionista; receber, conferir, armazenar, distribuir e controlar o estoque de gêneros alimentícios, observando suas condições e prazos de validade para consumo; Comunicar de imediato a equipe diretora irregularidades tanto de ordem quantitativa como qualitativa, observadas com relação aos gêneros alimentícios; Acompanhar e avaliar, juntamente com a equipe diretora, a aceitação da alimentação oferecida aos alunos; Comparecer às convocações da Secretaria Municipal de Educação, referentes à alimentação escolar; Cumprir o horário de trabalho determinado pela equipe diretora, de acordo com os turnos de funcionamento da escola; Executar outras atribuições afins.

7.3.1.13- Fonoaudióloga

Eleger procedimentos terapêuticos; habilitar sistema auditivo; reabilitar o sistema vestibular; desenvolver percepção auditiva; tratar distúrbios vocais; tratar alterações da fala, de linguagem oral, leitura e escrita; tratar alterações de deglutição; tratar alterações de fluência; tratar alterações das funções orofaciais; desenvolver cognição; adequar funções percepto-cognitivas; avaliar resultados do tratamento. Aplicar procedimentos fonoaudiólogos: Prescrever atividades; preparar material terapêutico; indicar e adaptar tecnologia assistiva; introduzir formas alternativas de comunicação; prescrever e adaptar órteses e próteses; aplicar procedimentos de adaptação pré e pós-cirúrgico; aplicar procedimentos específicos de reabilitação em UTI; aperfeiçoar padrões faciais, habilidades comunicativas e de voz; estimular adesão e continuidade do tratamento; reorientar condutas terapêuticas. Orientar pacientes e familiares: Explicar procedimentos e rotinas; demonstrar procedimentos e técnicas; orientar técnicas ergonômicas; verificar a compreensão da orientação; esclarecer dúvidas. Desenvolver programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida: Planejar programas e campanhas de prevenção e promoção e estratégias e atividades terapêuticas; utilizar procedimentos de prevenção e

promoção de deficiência, hand-cap e incapacidade. Promover campanhas educativas. Produzir manuais e folhetos explicativos. Elaborar relatórios e laudos. Utilizar recursos de informática. Executar outras

8 -NORMAS DE CONVIVÊNCIA

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PEDRO ANTÔNIO SELAU MORRINHOS DO SUL -RS

NORMAS GERAIS DA ESCOLA / 2021

Ser aluno da E. M. de Ens. Fund. Pedro Antônio Selau torna você uma pessoa muito especial e por isso mesmo, responsável por uma conduta também especial. Logo você vai ser identificado, respeitado e admirado. Para isso, contudo, há **NORMAS GERAIS DA ESCOLA**, que estarão sempre presentes em nossa vida escolar, oportunizando, um ambiente agradável e propício para o alcance dos objetivos pela escola.

1 - OS PAIS SÃO OS PRIMEIROS RESPONSÁVEIS PELOS FILHOS

2 – MEDICAÇÃO

No período de aula, caso o aluno necessite medicação os pais poderão comparecer à escola para medicá-lo, pois não administramos remédios.

3 – USO DO UNIFORME

O uso do uniforme, no primeiro momento, será opcional, mas quem tiver pode e deve utilizar.

O uso do boné ficará livre somente para as aulas de Educação Física

O uso de uma camiseta extra e protetor solar para os alunos no dia de Educação Física.

4 – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Todos os alunos deverão ser motivados a participar dos eventos proporcionados pela escola.

5 – SAÍDAS MAIS CEDO

A saída mais cedo, somente será permitida com a presença dos pais e/ou responsáveis na Escola ou através de bilhete assinado pelos mesmos. Caso o aluno saia sem autorização, os pais serão comunicados por escrito devendo retornar à comunicação assinada. Se ocorrer reincidência do fato, os pais e/ou responsáveis serão chamados para solucionar o problema com a Direção.

6 – HORÁRIO

Os professores, alunos e funcionários deverão cumprir os horários de funcionamento estabelecidos pela Escola, salvo casos especiais com justificativa à Direção da Escola. A partir da entrada do professor, os alunos deverão estar na

sala de aula. Caso o aluno chegue atrasado, o mesmo deverá justificar o seu atraso na secretaria da escola antes de entrar na sala de aula.

Manhã: 08h45min às 11h45min

Tarde: 13h15min às 16h15min

Horário presencial reduzido em virtude da pandemia do COVID-19.

7 – TROCA DE PERÍODO

Na troca de períodos, os alunos serão conscientizados em permanecer dentro da sala de aula, sendo que o professor (a) deverá também cumprir os horários previstos pela Escola. O aluno não poderá entrar ou sair da sala de aula sem autorização do professor (a).

8 – JUSTIFICATIVAS DE FALTAS

O aluno deverá justificar suas faltas nos dias estabelecidos para provas e apresentações de trabalhos até a próxima aula referente à disciplina que o mesmo faltou, através de atestado médico, bilhete dos pais e/ou responsáveis ou a presença dos mesmos na Escola.

9 – PESSOAS ESTRANHAS

Não será permitida a presença de pessoas estranhas na Escola, salvo com autorização da Direção.

10 – MATERIAL DANIFICADO

Todo material danificado na Escola será repostado pelos pais ou responsáveis. Ex: vidros quebrados, fechaduras arrebentadas, etc.

11 – LIMPEZA

A limpeza é um compromisso de todos que utilizam o espaço escolar. Portanto, terão a responsabilidade de manter a Escola limpa. Os alunos serão conscientizados em manter o ambiente limpo. A escola será higienizada conforme protocolos sanitários, em virtude da pandemia do COVID-19.

12 – BIBLIOTECA E LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A biblioteca e o laboratório de informática deverão ser utilizados com carinho e cuidado em relação ao seu acervo. É um local de silêncio, concentração e estímulo para leituras e realização de pesquisas. O professor será responsável pela organização de seu espaço. O aluno ficará responsável pelo livro que for retirado, devendo o mesmo ressarcir em caso de perdas ou danos.

13 – PROVAS e TRABALHOS

O aluno permanecerá em sala de aula após o término da prova.

Os trabalhos e provas serão assinados pelos pais e/ou responsáveis.

14 – SUBSTÂNCIAS PROIBIDAS

É extremamente proibida a posse ou uso de bebidas alcoólicas ou de qualquer substância considerada tóxica.

É terminantemente proibido fumar nas dependências da Escola.

15 – RESPEITO

O respeito é um compromisso de todos: Direção, SMEC, alunos, professores e funcionários devem ser respeitados. O diálogo, o respeito e o coleguismo deverão estar sempre presentes nas atitudes entre todos que compõem a comunidade escolar.

16 – ALUNOS NA ESCOLA EM TURNO INVERSO

Não será permitida a presença de alunos em turno inverso, salvo os casos de trabalhos de pesquisas na biblioteca, com autorização da Direção e professores (as) e Projetos Pedagógicos e atendimento agendado.

18 – ORDEM DAS SALAS

Os alunos não poderão escrever ou riscar as mesas, mantendo a ordem das salas.

19 – EDUCAÇÃO FÍSICA

O aluno será dispensado da Educação Física perante o atestado médico, porém, fará atividades propostas pelo professor (a) da disciplina.

20 – GULOSEIMAS

Guloseimas não serão permitidas na escola, exceto na semana que precede a Páscoa e Semana das Crianças.

22 – USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS

Permite-se o uso de aparelhos eletrônicos (computadores/notebooks, tablets ou celulares) pelos alunos do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Para os alunos da Educação Infantil, 1º e 2º ano não recomenda-se o uso.

A responsabilidade pelos aparelhos eletrônicos é do aluno e dos pais ou responsáveis.

A escola não se responsabiliza por perda, quebra ou danos.

23– ADVERTÊNCIAS DO NÃO CUMPRIMENTO DAS NORMAS DE CONVIVÊNCIA

- a. Advertência oral;
- b. Advertência escrita para os pais ou responsáveis;
- c. Presença dos pais na Escola e sugestões de alternativas, pois os mesmos são responsáveis pelos filhos/crianças;
- d. Os casos omissos ou situações imprevistas seguirão a Legislação Vigente, o ECA e Conselho Tutelar.

9- REGIMENTO ESCOLAR

O regimento escolar é o documento que norteia todas as ações e situações ocorridas na Escola, bem como organiza o ensino. É a base legal que ampara as

decisões tomadas pelos segmentos competentes. É elaborado de acordo com a legislação vigente e aprovado pela mantenedora.

10-FUNDAMENTOS

10.1- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O currículo nesta Escola é entendido como o conjunto de atividades, carregadas de sentido, com uma intencionalidade educativa, capaz de indicar os caminhos, admitindo mudanças, atalhos, alterações significativas em busca da aprendizagem de todos os alunos. Assim, a educação ultrapassa a reprodução de saberes e fazeres, possibilitando a troca de experiências e a construção de aprendizagens significativas.

Dessa forma, o currículo está diretamente relacionado ao contexto sócio-político-cultural e, assim, é construído de forma dinâmica e participativa através de uma abordagem interdisciplinar, tendo em vista, prioritariamente, a formação do cidadão comprometido eticamente com a transformação da sociedade.

“Um currículo comprometido com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental”.

Nessa perspectiva foram incorporados como Temas Contemporâneos Transversais as questões de: Meio ambiente – Educação Ambiental e Educação para o Consumo; Economia – Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal; Saúde – Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; Cidadania e civismo – Vida familiar e social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Multiculturalismo – Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Ciência e Tecnologia – Ciência e Tecnologia.

Diante disso, optou-se por integrá-lo no currículo por meio do que se chama de transversalidade: pretende-se que esses temas integrem as áreas convencionais

de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando às questões da atualidade.

Colabora com essa ideia, o autor FERRAÇO (2007):

Pensar os currículos de uma escola pressupõe, então, viver seu cotidiano que inclui, além do que é formal e tradicionalmente estudado, toda uma dinâmica das relações estabelecidas.

10.2- CONCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE

A Escola procura desenvolver a interdisciplinaridade em várias atividades, acreditando na concepção de que é um espaço de aprendizagens significativas, envolvendo uma mudança da postura pedagógica.

Conforme Souza (1997)

[...] o compromisso em elaborar um marco mais geral, segundo o qual, cada uma das disciplinas em contato será modificada, passando a depender uma das outras. Assim, estabelece-se uma interação entre as disciplinas, trazendo uma intercomunicação e um enriquecimento recíproco e, em consequência, uma transformação de suas metodologias, conceitos, terminologias fundamentais, etc (p. 13).

As trocas entre os profissionais proporcionam uma maior integração das disciplinas e dos projetos, enriquecendo-os a partir dos diferentes olhares. Reafirmando este posicionamento, Ivani Fazenda (1991) salienta que a interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição da concepção fragmentária pela unitária do ser humano.(p. 31). Essa concepção nasce e aprimora-se nos meios escolares, nos quais as propostas de trabalho contemplam as diferentes áreas de conhecimento sob um enfoque interdisciplinar.

10.3- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser entendida como diagnóstica, processual e mediadora.

O caráter diagnóstico da avaliação assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair, não só na aprendizagem do/a aluno/a, mas também, e concomitantemente, na organização do ensino e nas relações que se

estabelecem em sala de aula. Configura-se, dessa forma, como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção.

A avaliação processual constitui-se na análise e reflexão do programa de aprendizagem, das atividades curriculares, do desenvolvimento do/a aluno/a, bem como da ação do/a professor/a.

A ação avaliativa mediadora oportuniza aos/as alunos/as momentos de expressão e discussão dos saberes, tarefas diversificadas que auxiliam na localização das dificuldades e descobertas das soluções. Essa possibilidade de reflexão do processo ensino-aprendizagem tem como instrumento básico os registros de avaliação com anotações significativas sobre o acompanhamento dos/as alunos/as em seu processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, a avaliação assegura que os processos de construção de conhecimento vão se adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às características individuais.

10.4- CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO

A Escola tem como proposta ser uma escola inclusiva. Partindo do pressuposto de que a educação é para todos, busca-se reconhecimento e valorização da diversidade e das diferenças individuais como elementos intrínsecos e enriquecedores do processo escolar e a garantia do acesso e permanência do aluno na escola. Acredita-se, para tanto, que os sujeitos podem aprender juntos, embora com objetivos e processos diferentes, tendo em vista uma educação de qualidade. Conforme o autor CARVALHO,

Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. (2000, p.17)

Tal conceito nos remete a mudanças significativas no contexto escolar no que se refere às questões pedagógicas, relacionais, administrativas e institucionais, garantindo a aprendizagem de todos os alunos, tendo em vista o respeito pela diferença. Nessa assertiva, CARVALHO (2000, p. 17) “[...] a diferença não é uma

peculiaridade das pessoas com deficiências ou das superdotadas. Todos somos absolutamente diferentes uns dos outros e de nós mesmos, à medida que crescemos e nos desenvolvemos. Somos todos especiais. ”

A inclusão de alunos/as com necessidades educacionais especiais implica redimensionamento curricular dos processos de ensino-aprendizagem, bem como do acesso aos diferentes espaços físicos da Instituição. Sasaki (1998,p.9) explicita o paradigma da inclusão:

Esse paradigma é o da inclusão social - as escolas (tanto comuns como especial) precisam ser reestruturadas para acolherem todo espectro da diversidade humana representado pelo alunado em potencial, ou seja, pessoas com deficiências físicas,mentais, sensoriais ou múltiplas e com qualquer grau de severidade dessas deficiências, pessoas sem deficiências e pessoas com outras características atípicas, etc. É o sistema educacional adaptando-se às necessidades de seus alunos (escolas inclusivas),mais do que os alunos adaptando-se ao sistema educacional (escolas integradas).

Dessa forma, busca-se organizar a prática pedagógica, possibilitando a individualização do ensino de acordo com as particularidades de todos os alunos, atendendo não só os alunos com necessidades educativas especiais, mas também as eventuais especificidades dos demais alunos, contribuindo, dessa forma, com o processo de inclusão escolar. As adaptações curriculares, tanto no que se refere às adaptações dos objetivos, dos métodos, como também da avaliação, ocorrem como uma das formas mais específicas de contemplar as necessidades individuais do aluno.

Além disso, entende-se que as discussões a respeito da inclusão devem ser ampliadas e estendidas a toda comunidade escolar, para que haja o entendimento e respeito às diferenças, já que somos todos diferentes com um jeito próprio de pensar e agir. Assim, “[...] é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza. ” (SANTOS apud MONTAAN, 2003, p.34).

10.5- CONCEPÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

A Educação escolarizada no Brasil ainda tem sido mono cultural e europeia, deixando de fora muitas culturas existentes na sociedade brasileira. Nesse modelo de educação, os conhecimentos adquiridos (leitura, cálculos, datas históricas) são

considerados sempre como mais importantes que os conhecimentos sentidos (músicas, danças, histórias, contos, lendas e parlendas).

Com a implantação das Leis nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 e nº 11.645 de 10 de março de 2008 que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, pretende-se que os professores e alunos pratiquem no seu cotidiano as práticas de respeito e de valorização dessas culturas, construindo uma prática pedagógica que destaque o negro e o indígena como sujeito ativos na construção de nossa sociedade.

11- ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

11.1--PROJETOS

11.1.1- Projeto Aniversário do Município

Este Projeto trabalha o município de Morrinhos do Sul em seus aspectos geográficos, territoriais, populacionais, culturais e religiosos. Geralmente culmina com apresentações na sede do município ou na escola sobre as atividades desenvolvidas durante o Projeto.

11.1.2- Projeto Dia das Mães

Durante o Projeto os professores trabalham em sala de aula a importância e o valor da mãe para a família. Na culminância são feitas homenagens às mães pelos alunos. Também são oferecidas lembrancinhas confeccionadas e compradas pelos alunos.

11.1.3- Projeto Meio Ambiente

No Projeto Meio Ambiente busca-se a conscientização dos alunos para a preservação da natureza, e para isso se concretizar são distribuídas mudas de plantas à comunidade escolar.

11.1.4- Projeto Corpus Christi

No Projeto Corpus Christi procura-se desenvolver uma integração entre a Escola e comunidade, onde os alunos, professores e alguns pais participam na elaboração e montagem de tapetes coloridos na igreja da comunidade.

11.1.5- Projeto Dia dos Pais

Durante o Projeto os professores trabalham em sala de aula a importância, o valor do pai para a família. Na culminância são feitas homenagens aos pais pelos alunos. Também são oferecidas lembrancinhas confeccionadas e compradas pelos alunos.

11.1.6- Projeto Os Valores

Este projeto busca resgatar os valores morais da sociedade. Procura-se trabalhar na escola a diversidade humana, o respeito mútuo, a fim de que se possa garantir uma convivência mais equilibrada entre as crianças e adolescentes.

11.1.7- Projeto Alimentação Saudável

O objetivo deste projeto é ressaltar o valor nutritivo dos alimentos sem agrotóxicos, caseiros e não industrializados. Também ressalta a boa higiene ao alimentar-se ou preparar os alimentos.

11.1.8- Projeto Autor Presente

A escola juntamente com a SMEC realiza o Projeto Autor Presente, proporcionando a leitura de bons livros e o encontro com os autores das obras, despertando o interesse e o gosto pela leitura.

11.1.9- Projeto Semana Farroupilha

Neste Projeto trabalha-se a história, as tradições e a cultura do povo gaúcho. Geralmente culmina com apresentações na sede do município ou na escola sobre as atividades desenvolvidas durante o Projeto. Também são servidos pratos típicos da região.

11.1.10- Projeto Semana da Criança

Durante o Projeto a escola proporciona atividades recreativas que variam a cada ano. As quais podemos citar algumas: cinema na sala de aula, cama elástica e piscina de bolinhas, durante a semana oferece merenda especial, piquenique em local previamente escolhido, entre outras.

11.1.11- Projeto Consciência Negra/ Cultura Afro-brasileira e Indígena

Além do cumprimento a Lei 10. 639 este projeto se dá pela importância e valorização dessa cultura, reconhecendo-os como sujeitos ativos na construção de nossa sociedade.

11.1.12- Palestras/ reuniões

A Escola promove as palestras e reuniões conforme a necessidade. Os temas escolhidos são sugestões dos alunos, professores, funcionários e pais. Também são feitas conforme os projetos em andamento.

11.1.13- Passeios Pedagógicos

Os alunos participam de passeios conforme projetos trabalhados em sala de aula.

11.1.14- JEMS-Jogos Escolares de Morrinhos do Sul e JERGS- Jogos Escolares do Rio Grande do Sul

Os alunos participam dos jogos escolares, fase municipal e estadual, sempre acompanhados por um ou mais professores, sendo dever do aluno buscar informações sobre os conteúdos, avaliações, dados em aula, naquele dia.

11.2-AVALIAÇÃO

É o processo sistemático, contínuo e diagnóstico da verificação do rendimento escolar.

A verificação do rendimento escolar compreende a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade.

Na avaliação do aproveitamento, os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos.

O nível dos objetivos propostos pelo professor é que determina a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação do aproveitamento é realizada durante e ao final de cada trimestre através de dados coletados sobre o desempenho do aluno.

O professor realiza a avaliação do aproveitamento com base nos objetivos específicos de sua disciplina e/ou de cada atividade.

11.2.1- EXPRESSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Os resultados da avaliação do aproveitamento são registrados da seguinte forma:

A avaliação do aproveitamento dos alunos da Educação Infantil, do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, é expressa por meio de parecer descritivo, apontando os avanços e as suas dificuldades encontradas pelo aluno, na construção do conhecimento, sem retenção.

No 3º, 4º e 5º ano, dos anos iniciais do ensino fundamental, é considerado aprovado o aluno que tem na soma dos trimestres o total de 60 pontos por áreas do conhecimento. Atribui-se a nota de zero (0) a cem (100).

Do 6º ao 9º ano é considerado aprovado o aluno, que tem na soma dos trimestres o total de 60 pontos em cada componente curricular. Nos anos Finais do Ensino Fundamental através de nota de zero (0) a cem (100).

A nota do trimestre dar-se-á pela forma aritmética das verificações de aprendizagem, tais como: trabalhos individuais e em grupo.

A expressão dos resultados da avaliação, quando for o caso, dos alunos com deficiência matriculados no turno inverso no Atendimento Educacional Especializado é registrada por meio de parecer descritivo diante dos resultados alcançados.

11.2.2- Estudos de Recuperação

Os estudos de recuperação têm como objetivo auxiliar o aluno a dirimir as dúvidas e superar as dificuldades surgidas no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Assim ela será realizada paralela ao período letivo, baseada na legislação vigente, a fim de propiciar uma coleta de um número maior de evidências quanto às aprendizagens dos alunos.

11.3- CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe envolve professores da turma, representantes da Direção e Equipe Pedagógica e visa à avaliação do processo ensino-aprendizagem, em reuniões trimestrais. O Conselho é soberano sobre a aprovação do aluno.

11.4- PLANOS DE ESTUDOS

São elaborados pela Escola, num processo participativo/democrático e aprovado pela entidade mantenedora conforme legislação vigente, fazem parte do Projeto Político Pedagógico, constando em pasta própria.

12. GESTÃO PARTICIPATIVA

No Brasil, a ideia de uma escola democrática ganhou força a partir da segunda metade da década de 1980 com o processo de redemocratização do país, ainda que antes disso ela fosse acalentada nos corações de muitos educadores e idealistas.

Foi nessa atmosfera que uma década mais tarde nasceu a lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), que tinha 11 princípios fundamentais e passou a ter 12, a partir da Lei nº 12.796/13, dos quais destacamos alguns: a) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; c) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; d) respeito à liberdade e apreço à tolerância; e) gestão democrática do ensino público e; f) consideração com a diversidade étnico-racial (Lei nº 12.796/13).

Para instituir uma gestão verdadeiramente democrática, é necessário criar espaços de diálogo e dedicar tempo às pessoas, para que os projetos e as questões do cotidiano da escola sejam cuidados por todos, em prol de uma educação de qualidade. Gestão participativa ou democrática é a gestão em que todas as pessoas que fazem parte da instituição, como diretor, docentes, equipe pedagógica e alunos, participam das decisões pertinentes à administração da escola. Cada segmento da

comunidade escolar reuniu-se para avaliar a Escola. Foram debatidos itens relacionados na “Escola que temos” e na “Escola que pretendemos”.

13. METAS PARA O ANO LETIVO DE 2022

- Laboratório de Informática;
- Quadra coberta;
- Melhorias no ambiente escolar;
- Aprimorar os projetos existentes na Escola: Palestras, Exposição dos trabalhos, Consciência Negra;
- Reforçar a parceria entre família e escola;
- Desenvolver atividades integradas para que os alunos com dificuldades possam superá-las;
- Projetos que incentivem a participação e integração dos alunos;
- Refeitório.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Pesquisa com o cotidiano**. 28 abril. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/syPBCCTQ76zF6yTDmPxd4sG/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2021.

SOUZA, Nádía Geisa Silveira de. Os discursos sobre a interdisciplinaridade: a necessidade de ações integradas no contexto escolar. In: **Cadernos nº 1**. Porto Alegre: AOERGS, 1997.

CARVALHO, Edler R. **A nova LDB e educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, R. Entrevista especial à Revista Integração. Revista Integração. MEC:Brasília, v.8, n. 20, p.09-17, 1998.

15. ANEXOS

RELAÇÃO DE DIRETORAS E RESPONSÁVEIS DE ESCOLA

1977 a 1979 - Gloria Borges

1980 a 1994 - Maria Hendler Carlos

1995 a 2005 – Noerli Magnus Borges

2006 a 2008 - Maria Borges Silva

2009 a 2012 - Noerli Magnus Borges

2013- Zaneide Carlos Webber

2014 a 2015 - Elizete Hendler Hahn (in memóiriam)

2016 a 2018- Maria de Fátima Justo Borges Melo

2019 a 2020 – Sabrina Carlos Cardoso Borges